

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**LILIAN PEREIRA QUEREVALU**

MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA BEBÊS E CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA NO  
HOSPITAL FERNANDES FIGUEIRA

Rio de Janeiro

2018

LILIAN PEREIRA QUEREVALU

MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA BEBÊS E CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA NO  
HOSPITAL FERNANDES FIGUEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito final para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Me. Lúcia Maria da Cruz Fidalgo

Rio de Janeiro

2018

## Ficha catalográfica

Q4m Querevalu, Lilian Pereira.  
Mediação de Leitura para Bebês e Crianças: Uma experiência no hospital Fernandes Figueira / Lilian Pereira Querevalu. - 2018.

40 f.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Me. Lúcia Maria da Cruz Fidalgo.

1. Mediação de Leitura para Bebês. 2. Biblioteconomia. 3. Biblioterapia. 4. Leitura para Crianças em Hospitais . I. Fidalgo, Lúcia Maria da Cruz. II. Título.

CDD

LILIAN PEREIRA QUEREVALU

MEDIAÇÃO DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL FERNANDES  
FIGUEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial à obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Prof<sup>a</sup> Me. Lúcia Maria da Cruz Fidalgo – UFRJ  
Orientadora

---

Prof Dr Robson Santos Costa – UFRJ  
Membro interno

---

Prof<sup>a</sup> Me. Maria Cristina Paiva - UFRJ  
Membro externo

Como uma pipa na mão de um menino, a leitura sem se ater à sua raiz: a raiz da leitura é a mesma que a liberta para o voo, a relação entre a pipa e a mão que não se fixa, nem solta a linha. É semelhante à relação entre o texto e o leitor, que voa sem rotas determinadas a não ser pelo desejo de um e outro de se manterem em linha...(YUNES, 2009)

## AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial, um período de criação de forças internas e descobrimento da minha capacidade e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos, amigos que me foram concedidos como irmãos, professores e funcionários que se dedicaram totalmente no convívio para além do apenas didático.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias, em especial à minha orientadora, que com muita alegria, tenho gratidão eterna, por toda sua paciência e carinho que recebi quando mais precisei, e ao meu querido amigo, Luciano Coutinho, que foi desde o começo do curso, amigo e professor, sincero e honesto, em cada conversa, assim como em cada aula. Foi de imensa importância ter conhecido uma pessoa de tão bom coração.

É claro que não posso esquecer da minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades que, durante todo o curso, sempre estiveram presentes, porém, foram todos transponíveis graças a eles.

Deixo toda minha gratidão à minha mãe, que com toda a paciência do mundo, me orientou e guiou para que eu não vivesse sem educação e senso crítico. Todo meu amor é pra ela.

Agradeço também ao meu noivo, amor da minha vida, que me conheceu durante essa minha luta acadêmica, e incentivou em todos os momentos, das melhores formas, e com isso fica claro que o amor é sincero e real, sem ele, nada seria possível.

A todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim e se tornaram parte da minha família; ao Guilherme Paulo, Bruna Mariano, Rayane Rafael e Carolina Amaral quero deixar um agradecimento eterno, porque sem vocês não teria sido possível.

## RESUMO

O presente trabalho representa uma pesquisa de cunho empírico, que objetiva refletir sobre os aspectos práticos que entremeiam o campo da mediação de leitura e Biblioterapia. Apoiando-se em bibliografia especializada (livros e artigos), procura-se analisar, de forma panorâmica, os fundamentos da mediação de leitura, a sua dimensão histórico filosófica e, por fim, a sua dimensão social em bebês e crianças. O projeto observado para este trabalho é o Projeto Biblioteca Viva do Hospital Fernandes Figueira. Seu objetivo é levar a mediação de leitura, especialmente a bebês, por meio de voluntários capacitados. A mediação de leitura é entendida aqui como uma extensão social realizada no ambiente hospitalar criando em seus ouvintes a catarse, ou seja, despertando emoções omitidas, purificando e encorajando a superação de algum trauma como o medo e melhorando a relação entre médico e paciente. Também é recomendado o uso de diferentes tipos de livros separados neste trabalho, por idade, desde a gestação até a fase da adolescência, como forma de demonstrar os diferentes materiais que podem ser usados para estímulo à leitura e aprendizado que, durante este trabalho, mostra ser importante e diretamente ligado ao desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Mediação de Leitura para crianças. Biblioterapia. Leitura para Bebês. Mediação de leitura bebês – Mediação de leitura em Hospitais. Biblioterapia em Hospitais.

## ABSTRACT

The present work represents an empirical research that aims to reflect on the practical aspects that cross the field of reading mediation and Bibliotherapy. Relying on specialized bibliography (books and articles). It seeks to analyze, in a panoramic way, the fundamentals of reading mediation, its historical philosophical dimension and, finally, its social dimension in infants and children. The project observed for this work is the Living Library Project of the Fernandes Figueira Hospital. Its goal is to bring the mediation of reading, especially to babies, through trained volunteers. The mediation of reading is understood here as a social extension performed in the hospital environment creating in its listeners, catharsis, that is, awakening omitted emotions, purifying and encouraging the overcoming of some trauma such as fear and improving the relationship between doctor and patient. It is also recommended to use different types of books separated in this work, by age, from gestation through adolescence, as a way to demonstrate the different materials that can be used to stimulate reading and learning which, during this work, shows to be important and directly related to the development of the child.

**Keywords:** Reading Mediation for children. Bibliotherapy. Reading for Babies. Reading mediation for children – Reading Mediation in Hospitals. Bibliotherapy in Hospitals.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                  |   |    |
|------------------|---|----|
| <b>Figura 1</b>  | Capa do livro <i>Em Asas de Algodão</i> .....         | 27 |
| <b>Figura 2</b>  | Capa do livro <i>A Visita</i> .....                   | 28 |
| <b>Figura 3</b>  | Capa do livro <i>Uma criança Única</i> .....          | 28 |
| <b>Figura 4</b>  | Capa do livro <i>Ernesto</i> .....                    | 29 |
| <b>Figura 5</b>  | Capa do livro <i>Sem Fim</i> .....                    | 29 |
| <b>Figura 6</b>  | Capa do livro <i>Nuno e as Coisas Incríveis</i> ..... | 30 |
| <b>Figura 7</b>  | Capa do livro <i>Griso o Único</i> .....              | 30 |
| <b>Figura 8</b>  | Capa do livro <i>Coisa de Menina</i> .....            | 31 |
| <b>Figura 9</b>  | Capa do Livro <i>Para Onde Vamos</i> .....            | 31 |
| <b>Figura 10</b> | Capa do livro <i>O Reino Partido Ao Meio</i> .....    | 32 |

## LISTA DE SIGLAS

IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

IFF - Instituto Fernandes Figueira

OMS - Organização Mundial da Saúde

Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância

BLH - Banco de Leite Humano

NAPEC - Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais

AAP - Academia Americana de Pediatria

PUC- SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                  | <b>13</b> |
| <b>1.1</b> | <b>Objetivos</b> .....                                   | <b>17</b> |
| 1.1.1      | Objetivo Geral .....                                     | 17        |
| 1.1.2      | Objetivo Específico .....                                | 17        |
| <b>2</b>   | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....                 | <b>18</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Campo de Pesquisa</b> .....                           | <b>18</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Técnicas de Coleta e Análise de Dados</b> .....       | <b>18</b> |
| <b>2.3</b> | <b>População/Amostra</b> .....                           | <b>18</b> |
| <b>3</b>   | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                         | <b>19</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Mediação de Leitura</b> .....                         | <b>20</b> |
| <b>3.2</b> | <b>A mediação na vida dos bebês e das crianças</b> ..... | <b>21</b> |
| <b>3.3</b> | <b>A importância da leitura na vida dos bebês</b> .....  | <b>22</b> |
| <b>3.4</b> | <b>Experiências que deram certo</b> .....                | <b>23</b> |
| <b>4</b>   | <b>BIBLIOTECAS PARA BEBÊS, COMO ORGANIZAR?</b> .....     | <b>26</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                        | <b>33</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                 | <b>35</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

*Aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 1988)*

De acordo com o Ministério da Saúde<sup>1</sup>, 140 mil crianças são hospitalizadas anualmente. Ao chegar neste novo ambiente, o impacto da criança internada é grande, devido às dificuldades para assimilar a situação, e isso é rapidamente observado quando chegam ao hospital. Externam ansiedade, angústia e medo, por não saberem ao certo o motivo de estarem longe da família e amigos da escola. Psicólogos descreveram as diferentes fases da ansiedade devido a separação de todos que a criança conhece e acaba sentindo quando é hospitalizada. A primeira fase, que se caracteriza por gritos contínuos, pode durar vários dias; sendo depois sucedido por uma fase mais longa, onde a criança se introverte, fica em silêncio e pode se tornar depressiva. Após essa fase, a criança demonstra adaptar-se à situação, começa a ter contatos amigáveis, mas muitas vezes apenas superficiais. Frequentemente a equipe de enfermagem respira aliviada, imaginando, erroneamente, que o pequeno paciente se adaptou, afinal, ao seu novo meio. O psiquiatra infantil, contudo, percebe perfeitamente a depressão que se esconde por trás dessa fachada.

A criança diante da hospitalização pode apresentar sentimentos como medo, sensação de abandono, sensação de punição, que podem desencadear mais sofrimento e dificuldade de intervenção para a equipe. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo, mas com intensidades diferentes em cada criança, dependendo da idade, situação psicológica afetiva, rotinas hospitalares, motivo e duração da internação. Sendo essas as condições que determinam um maior ou menor comprometimento com o tratamento. (CHAVES, 2004, p.2).

Neste tempo em que passa no hospital, a criança deve obrigatoriamente ficar em apenas um lugar, o leito, sempre quieta, rodeada de pessoas que desconhece e que acabam causando mais sofrimento, seja pelo desconhecido ou pelas agulhas e medicações.

Por conseguinte, faz-se necessário analisar as técnicas usadas para melhorar as condições emocionais e conseqüentemente, físicas dos pequenos pacientes.

Desde o início do curso de Biblioteconomia, houve um grande apreço ao tema de mediação de leitura. Durante o curso, os estágios foram tomando rumo em direção ao tema, e com imensa alegria, tivemos o privilégio de estagiar no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG-UFRJ. Trabalhar com mediação de leitura com crianças foi prazeroso e engrandecedor. A mediação de leitura vai além de apenas ler para alguém e isso se aprende na prática, o ambiente hospitalar nos fez enxergar para além da leitura.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/a-tragica-realidade-da-infancia-no-brasil-e-no-mundo-dino89080130131/>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Este trabalho abordará as técnicas de Mediação de Leitura para bebês e crianças e suas práticas no Hospital Fernandes Figueira, unidade de assistência, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz), no projeto Biblioteca Viva, que atende os pacientes com diversos projetos com foco na mediação de leitura para bebês e crianças.

O contato físico, carinho e principalmente, a percepção são estímulos imprescindíveis para a saúde das crianças, e contribuem para a preservação e manutenção da estabilidade física e emocional, assim como alimentos e remédios. Essa falta de terapia pode vir a prejudicar a recuperação, mesmo com todo o tratamento qualificado oferecido. “O livro é a ligação do hospital com a realidade da qual as crianças estão afastadas em virtude do momento de internação” (SABACK, 2015, online).

De acordo com Marc-Alain Ouaknin (1996, p. 97), a tese central da biblioterapia é que o ser humano, como criação contínua e em movimento constante, "encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura”.

O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), fundado em 1924, é uma unidade de assistência, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), reconhecida em 2006 como hospital de ensino e em 2010 como centro nacional de referência pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação.

O IFF é considerado um “hospital amigo da criança” pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Ministério da Saúde. A titulação e o reconhecimento concedidos a instituições que promovem, protegem e apoiam o aleitamento materno não são uma conduta a priori, mas, a posteriori, resultado de um trabalho permanente, com dedicação, competência e boas práticas em saúde pública.

O Instituto recebeu outros reconhecimentos, como o Prêmio da Organização Pan-americana de Saúde por suas ações e iniciativas bem-sucedidas no âmbito do desenvolvimento humano no hemisfério sul; o Prêmio Sérgio Arouca de Saúde e Cidadania para o Banco de Leite Humano (BLH) e o Prêmio Leila Diniz - Pré-natal e Parto Seguros e Saudáveis.

O Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais (NAPEC) do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira atende, através de sua equipe de voluntários, a clientela do Instituto composta por mulheres, crianças, adolescentes e suas famílias - com doenças crônicas ou adoecidos gravemente - em situação de internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. O objetivo principal da iniciativa é

promover espaços de cultura e educação, através do lazer e entretenimento colaborando assim com o desenvolvimento integral da saúde.

Os voluntários são recrutados através de divulgação por mídia e redes sociais, os quais participam de reuniões de apresentação dos projetos do núcleo, características e cuidados no espaço hospitalar, bem como a comunidade atendida, passando por uma capacitação prática com 1 mês de duração ou o equivalente a 8 horas de treinamento. Durante este processo uma pessoa de referência do Núcleo fica disponível para esclarecimento de eventuais dúvidas e ou dificuldades. Como finalização da capacitação, uma nova reunião é realizada, momento este em que os voluntários discutem a vivência deste tempo e trocam experiências, ficando cientes das normas de funcionamento, funções do voluntário na instituição, e assinando por fim o termo de adesão ao trabalho.

Como forma de aprimoramento e embasamento teórico são realizadas reuniões ou palestras mensais, com duração de 2 horas, com temas que incluem saúde, literatura, cultura, entretenimento dentre outros. O Projeto Biblioteca Viva Objetiva promover um espaço de vitalidade, atenuando o impacto da hospitalização, assim como estimular o hábito da leitura, a criatividade e organização do pensamento.

Neste projeto, duas vezes por dia uma equipe de voluntários entra na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do IFF, para ler histórias para bebês prematuros além de crianças e outros pacientes. A iniciativa faz parte do NAPEC (Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais), que desde 2001 desenvolve junto aos pacientes e familiares da instituição ações com mediação de leitura.

Na leitura para prematuros, os livros adotados são os em branco e preto, porque o contraste chama a atenção dos pequenos. O gênero poesia é o mais eficiente para esse público, porque tem ritmo e certa musicalidade. O bebê dormir no meio da história não é um problema. Pelo contrário: é sinal de que ele se sente calmo e relaxado. (LEITURA, s.d., online)

O projeto é coordenado por nove pessoas, conta com uma bibliotecária e 155 voluntários, que dedicam duas horas e meia à leitura, por semana.

A ação se espalha pelo hospital, nas enfermarias, ambulatórios e salas de espera. Também acontece em um espaço de leitura montado no segundo andar, onde os pais e adultos que acompanham as crianças podem participar da experiência, lendo histórias para seus pequenos.

O projeto vai ao encontro da necessidade de se criar um ambiente de cuidado e acolhimento em circunstâncias estressantes para as crianças, porque quebram a sua rotina de conforto e acabam gerando momentos de angústia e medo.

Devemos pensar primeiramente em um dos principais deveres de qualquer hospital que é não lesar o emocional da criança, porém, devido a grande mudança de rotinas que ocorrem nos hospitais, acaba sendo um empecilho, pois nesses momentos, a criança já possui a ideia de que foi abandonada pela família, e assim, acaba demonstrando ansiedade e outros sentimentos que podem se manifestar no momento em que a criança está no hospital.

De acordo com Castro Neto ([19--]), a primeira fase se caracteriza por gritos contínuos, que pode durar vários dias. É sucedida por uma fase mais longa, durante a qual a criança se fecha em silêncio, de característica depressiva. Várias semanas depois, a criança ultrapassa essa fase e parece adaptar-se à situação, estabelecendo espontaneamente, com o seu ambiente, contatos que parecem amigáveis, mas na realidade são superficiais.

Vendo por essa perspectiva, se mostra a importância de todos os envolvidos no âmbito hospitalar para que se possa observar a real adaptação da criança, pois em muitas das vezes, ele passa a imagem de que o pequeno está aceitando bem o novo ambiente, porém em seu interior, existe o excesso de informação e sentimentos que o deixam confuso.

Para que isto não ocorra, é necessário que o corpo de psiquiatras e enfermeiros experientes enxerguem esse turbilhão de sentimentos nas crianças. Em crianças pequenas, evidenciam-se bem os sinais que indicam os efeitos de uma hospitalização crônica, como sejam:

Sinais precoces:

- Retraimento;
- Apatia e indiferença;
- Depressão;
- Insuficiente ganho de peso;
- Atos impulsivos (movimentos da cabeça etc.).

Sinais tardios:

- Distúrbio da afetividade;
- Pensamento abstrato limitado;
- Dificuldades cognitivas.

Existe assim, uma necessidade em compreender em que medida a estratégia da mediação de leitura feito pelo Projeto Biblioteca Viva em Hospitais, pode ser um recurso de comunicação com a criança hospitalizada e seus reais efeitos na mesma.

Esta pesquisa é uma contribuição aos fundamentos do campo da mediação de leitura para bebês e crianças, no âmbito da Biblioterapia em hospitais, desenvolvendo uma reflexão

sobre a importância desta área de forma crítica. Provoca-se uma discussão sobre as práticas de mediação de leitura com a finalidade de resultar na melhoria pessoal e social do indivíduo.

Ainda que as técnicas de mediação de leitura sejam fundamentais para o êxito na sua área, elas devem ser fundamentadas por estudos e práticas, assim como seu papel social, para que se retrate de forma fundamentada. Essa concepção mais humanista nos mostra o quanto é avultado e recomendável que profissionais de diferentes áreas médicas trabalhem em sintonia com bibliotecários.

## **1.1 Objetivos**

Nesta parte do trabalho serão apresentados o Objetivo Geral, que define a intenção da pesquisa, determinando o eixo que será seguido, e os Objetivos Específicos, que orientam as discussões propostas e serão respondidos no decorrer dos capítulos.

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Apresentar a necessidade da Mediação de Leitura para bebês e crianças em hospitais e sua indispensabilidade social na melhoria física e mental para pacientes.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Fornecer fundamentos para estimular uma visão crítica no âmbito da mediação de leitura para bebês e crianças;
- Definir os conceitos de Mediação de Leitura e Biblioterapia;
- Apresentar uma bibliografia de livros infantis para mediação em hospitais;
- Evidenciar a importância da mediação de leituras para bebês e crianças.



## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aqui serão apresentados o Campo da Pesquisa, as Técnicas de Coleta e Análise de dados, e a População/Amostra, com a finalidade de mostrar ao leitor como a pesquisa foi realizada, como ocorreu a seleção do material de estudo, entre outras informações relevantes ao entendimento de como o problema será abordado empiricamente.

### **2.1 Campo de Pesquisa**

A pesquisa se baseou em fontes bibliográficas e documentais, tendo em vista o caráter cientificamente histórico, filosófico e conceitual do projeto. Para desenvolver o tema, foram utilizadas as mais variadas fontes como livros, artigos científicos, revistas eletrônicas, dicionários e enciclopédias. Também foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas informais com os responsáveis pelos bebês e crianças, fator importante que proporcionou a observação empírica dos fenômenos em estudo.

### **2.2 Técnicas de Coleta e Análise de Dados**

Como técnica de coleta de dados, a presente pesquisa se valeu da leitura de fontes bibliográficas e, conseqüentemente novas bibliografias sobre esses textos. Foram utilizados o Google Acadêmico, a base de dados BRAPCI, a Base Scielo e a Revista Eletrônica Crescer para explorar os materiais disponíveis, utilizando as palavras-chave “Mediação de Leitura”, “Biblioterapia”, “Biblioterapia em hospitais”, “Impacto da hospitalização”, “Leitura para bebês”, “Mediação de leitura infantil”, Leitura para crianças, entre outras. Conjuntamente, usou-se o fichamento como método de avaliação. O foco desta atividade foi correlacionar as bases teóricas de autores com métodos aplicados, evidenciar citações importantes e afirmativas referentes à pesquisa, desde já selecionando e organizando as informações obtidas na estrutura do trabalho.

### **2.3 População/Amostra**

A amostra foi estabelecida pelos documentos, livros, artigos científicos e revistas nas áreas de Biblioterapia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Saúde, Psicologia e Psicopedagogia, que tratam de assuntos como mediação de leitura, leitura para bebês, leitura infantil, mediação de leitura para crianças, Biblioterapia, saúde em hospitais, catarse, função terapêutica da leitura, formação de leitor e outros temas conexos que pudessem enriquecer a pesquisa determinada. Foi dada preferência a fontes recentes, porém, algumas definições importantes tiveram em sua maioria conceitos de pesquisas a partir de 1970.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

*Contar histórias é acender uma fogueira em seu coração para que a sabedoria e a imaginação possam transformar sua vida. (MELLON. N., 2006)*

A palavra Biblioterapia é formada pela junção de dois elementos de origem grega — *biblíon* (livro) e *therapeía* (terapia) — e, de acordo com o Dicionário On-Line da Língua Portuguesa da Porto Editora, consiste literalmente no “tratamento de doenças através da leitura de livros”. (NOBRE, 2016, documento online)

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 55) definem o termo biblioterapia como a “utilização de livros e outros materiais de leitura em programas de leitura direcionada e planejada para auxiliar no tratamento de problemas mentais e emocionais, bem como desajustes sociais”

Alves (1982) diz que a biblioterapia pode ser aplicada no campo correcional, na educação, na medicina e na psiquiatria.

No campo correcional, é usada para solucionar os problemas de jovens delinquentes e adultos criminosos. Na educação, o livro se torna amparo no processo de transmissão de conhecimento de crianças e adolescentes que tenham passado por algum tipo de trauma. Na medicina o livro se torna distração para o paciente hospitalizado. Na psiquiatria a biblioterapia ajuda no tratamento de pessoas com dificuldade de se expressar e comunicar ou é utilizada em grupos de leitura juntamente a psicoterapia.

Para Caldin (2001) a biblioterapia não se confunde com a psicoterapia, visto que esta última é o encontro entre paciente e terapeuta e a primeira se configura como o encontro entre ouvinte e leitor em que o texto desempenha o papel de terapeuta. Além da leitura, os comentários, os gestos, os sorrisos, os encontros são também terapêuticos à medida que fornecessem a garantia de que não estamos sozinhos.

Ou seja, a biblioterapia está orientada para o paciente e o livro, e assim, o texto faz o papel de terapeuta.

Segundo o dicionário Michaelis (2016, online), leitura significa:

Ato ou efeito de ler; Processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e o contexto em que se dá a leitura; por extensão, é o Processo cognitivo de compreender uma mensagem linguística escrita.

No campo da Biblioteconomia, Cunha (2008, p. 222 *apud* SALCEDO; STANFORD, 2016, p. 36) recomenda as seguintes significações ao verbete “leitura” como:

[...] ato ou efeito de ler; ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral; ação ou efeito de copiar geralmente em uma forma de armazenamento para outra e, em particular, de armazenamento externo ou secundário para a memória principal.

Com isso, podemos dizer que a leitura é uma atividade que fará participação constante na vivência das pessoas, mesmo que executada em diferentes formas, ela contribui para a formação pessoal e intelectual.

De acordo com Cláudio Fernandes (2018, online), antigamente, antes da invenção da imprensa, era reservado para poucos o privilégio da leitura, e mesmo depois do Humanismo, ou seja, da Renascença, ela só era atingível a uma elite culta. Com o passar do tempo e com o aparecimento da prensa de tipos móveis de Gutenberg, se deu o começo da propagação de livros.

Assim se revelava aos olhos espantados do homem quatrocentista um novo mundo. [...] O homem adquire, através da imprensa, a plena consciência da sua força espiritual e se atira ao livro como o sedento se atira à água. As tiragens fabulosas atingidas nessa época demonstram que o livro vinha responder a uma necessidade [...] Havia nessas populações que não conheciam o livro uma extraordinária fome de leitura: nenhuma invenção terá surgido mais do que a imprensa no seu momento próprio. (MARTINS, 2005, p. 187)

Ainda segundo Martins (2005), em vários momentos, encontramos sensações que foram motivadas em nossa memória e que foram descobertas durante as leituras de livros, quando se assiste a um filme, ou quando se escuta determinada canção. O que fica guardado na memória se torna especial na nossa vida.

Isso leva à ideia de Calvino (1993, p. 11), que defende a memória do leitor uma forma de rememorar leituras que marcaram e fizeram parte da nossa história intelectual, determinando os momentos e ocasiões que fizeram dos textos um período inesquecível. Segundo ele, “Clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, isto posto, a leitura e releitura de um clássico será colocar o leitor em constante descoberta.

### **3.1 Mediação de Leitura**

Segundo Yunes (2015) mediadores são todos os que se dispõem a serem pontes, entre a experiência humana e sua tradução às linguagens, isto é, suas textualidades: pais, professores, bibliotecárias, colegas, artistas, criadores, até mesmo situações e vivências podem ser definidas com mediadoras. O que ajuda a fazer nascer leitores pode ser, em diferentes circunstâncias, um mediador apenas apaixonado que sabe seduzir, da mesma forma que foi seduzido pela leitura.

Russo (2011) diz que a atividade de mediação de leitura “consiste em um ato de ler para crianças, jovens ou adultos, de uma maneira livre e prazerosa, que não exige do mediador grandes habilidades artísticas. O importante é que esse mediador demonstre um verdadeiro entusiasmo por essa atividade e compartilhe com os leitores a troca de experiências por ela ensejada”.

Podemos inferir que mediação de leitura trata então, de colocar o livro como rotina na vida do leitor, concedendo o acesso ao material, para que ele se sinta atraído não só pelo seu conteúdo, como também pelo seu formato. Dessa maneira, espera-se incentivar o prazer de ler e ampliar o gosto pela leitura em si.

Vale ressaltar, que não é apenas com livro que a mediação se realiza, enquanto objeto de desenvolvimento social ou intelectual, desde que uma simples boneca possa somar ao mediador um meio de se concretizar um vínculo com a criança, este já se torna objeto de mediação.

### **3.2 A mediação na vida dos bebês e das crianças**

A Academia Americana de Pediatria (AAP) recomenda a leitura para crianças desde o nascimento, pois estimula o cérebro e reforça o vínculo entre filhos e pais. De acordo com nota enviada à Revista Crescer, “as crianças desenvolvem a linguagem, o aprendizado da leitura e adquirem capacidades emocionais importantes para o resto de suas vidas”. (MENEGUEÇO, 2015, online)

Segundo a empresa A Taba, que é um clube de leitura, são lançados no Brasil, cerca de 7.000 títulos voltados para o público infantil e juvenil. Ainda segundo eles, os bebês são totalmente dependentes dos adultos e extremamente inteligentes, por isso necessitam de ajuda para que possam entender a realidade que os cercam e com isso, se sentirem seguros. Para isso, um fator principal de grande necessidade é a voz do adulto.

Um dos primeiros vínculos de afeto com o bebê, voz do adulto acalma e conecta com o mundo. Quando vem acompanhada de histórias, cria um ritmo que ajuda na formação de um espaço que seja seguro na comunicação entre o adulto e a criança.

Segundo Brenman (2015, online), ao ouvir o pai ou mãe lendo um livro, a criança escuta uma narração diferenciada da fala coloquial. “Ela vai aprender palavras e expressões novas e vai guardar na sua memória para usar em um futuro breve.” Logo, esta mediação de leitura proporciona a evolução da linguagem das crianças.

O bebê entende que aquele é um momento em que a atenção do pai ou da mãe é só dele e, com o tempo, pede pelas histórias. Foi assim com as minhas filhas que, com poucos meses, já engatinhavam pela casa em busca de livros e entregavam para mim ou para a mãe. Elas queriam ouvir histórias e nós éramos os portadores das palavras. Não existe relação mais bonita. (BRENMAN, 2015, online)

O cérebro de um bebê quando recém-nascido é capaz de muitas coisas, porém, ele não está desenvolvido. Desse modo, é necessário que se criem estímulos para que o seu desenvolvimento seja alcançado. Com esse vínculo criado – além do vínculo familiar – a leitura provoca o ato de olhar, tocar, apontar e responder perguntas que o familiar faz,

reconhece sons e imagens. Posteriormente ele começa a repetir palavras. O desenvolvimento do bebê e a velocidade em que isso ocorre, portanto, estão diretamente ligados aos estímulos – do livro e da mediação – que lhe são postos durante suas fases de crescimento social e psicológico.

Com isso dito, na fase do desenvolvimento do bebê, a mediação de leitura, sendo ela um conto, poema ou trava-língua terá a mesma importância para o ouvinte. Não há, contudo, uma regra a seguir além da entonação ou musicalidade na hora de mediar e é esta que o bebê deve se acostumar.

É necessário entender a importância de que se deva existir mediação para bebês e isso se deve porque, a partir da 20ª semana da gestação o bebê já é capaz de ouvir, e antes que ele nasça, já se tem a possibilidade de estímulo sonoro e criação de vínculo entre o bebê e a mãe<sup>2</sup>.

A partir dos 2 anos de idade, a criança já aprendeu a segurar os livros e virar as páginas, procura as ilustrações que gosta, diz frases de cor, relaciona texto com as imagens, lê sozinha os livros que conhece e até se queixa quando o familiar se engana em alguma palavra. Nessa hora, são mais indicados os livros coloridos, com rimas, canções, com assuntos sobre amigos, animais e amizades.

Segundo Bajard (2014) livros como de ciência ou história podem apresentar tópicos importantes para o desenvolvimento social da criança, com temas como a defesa da floresta amazônica ou apresentação de alguma cidade, também inclui na literatura infantil revistas especializadas como *Ciência Hoje das Crianças* (Instituto Ciência Hoje do Rio de Janeiro). O autor também ressalta a importância de que seja divulgado a variedade literária, visto que a criança pode se satisfazer em outros tipos de leitura, como bulas, cartazes ou cardápios de restaurante.

### 3.3 A importância da leitura na vida dos bebês

*[...] A literatura é a forma de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporada como vivência (YUNES, 1989)*

As experiências que as crianças vivem segundo estudos evidenciados neste trabalho possuem uma influência direta no desenvolvimento. Tudo o que vivenciam no mundo como estímulos cognitivos e sensoriais ajudam em sua transformação como indivíduos. A leitura é uma delas, e essa importância está mostrando novas áreas que antes eram obsoletas, como as empresas especializadas em livros para bebês e crianças.

---

2 Disponível em: <http://www.prematuridade.com/index.php/interna-post/estudo-mostra-a-importancia-da-voz-dos-pais-para-o-bebe-na-uti-8420>. Acesso em: 02 out. 2018.

Durante a experiência no Hospital Fernandes Figueira, foi possível observar vários benefícios decorrentes da leitura para os bebês, o fortalecimento do vínculo do mediador com a criança era criado com força, e assim, em algumas vezes, os pais podiam criar vínculos mais fortes com seus bebês, e com isso acontecia o desenvolvimento da atenção do bebê, sua concentração era muito bem observada pelos parentes e enfermeiros. Nas crianças essa atenção também se ligava à memória e vocabulário, pois a criança já poderia começar a repetir palavras, gravar sequências de rimas e com isso, seu raciocínio era desenvolvido em meio à mediação.

A criança também desenvolvia sua criatividade, se tornava imaginativa, era mais curiosa em comparação com as crianças que não costumam ler, além de ajudar a lidar com seus sentimentos e ajudar no desenvolvimento da empatia minimizando o comportamento algumas vezes agressivo em hospitais por conta do medo da hospitalização.

Dessa forma, mesmo que o bebê não entenda o significado das palavras ditas durante a mediação, ela consegue entender as expressões do rosto de quem lê, os gestos, a suavidade da voz, por isso, esses momentos são de interação muito importantes para o começo do desenvolvimento e da interação com os familiares.

É importante que se entenda que o bebê não se manterá imóvel durante a leitura pois eles se movem bastante. Porém, isto por vezes pode ser uma resposta ao estímulo sonoro do mediador com o corpo. Seus movimentos não estão diretamente ligados à falta de atenção. A leitura para bebês deve ser considerada uma necessidade básica pois é de imensa importância ao desenvolvimento da criança.

Para o bebê, os livros não possuem uma lista padrão para leitura, poesias, cantigas ou trava-línguas. Quando pequenos, a sonoridade é a parte principal, pois é onde o bebê começa a prestar mais atenção. Ranganathan já dizia: a cada livro, seu leitor, e este se vale também aos pequenos ouvintes da leitura. Não existem normas para a leitura, tanto para os pais, enfermeiros, mediadores e bibliotecários, quanto para bebês.

### **3.4 Experiências que deram certo**

PROJETO BIBLIOTECA VIVA: O Projeto Biblioteca Viva possibilita espaços de leitura em hospitais pediátricos, contando com apoio de voluntários para seu desenvolvimento. No IFF foi implantado em 2001, possui mais de 7.000 (sete mil) livros em seu acervo.

O projeto obteve uma resposta positiva e se firmou na instituição, atendendo diretamente os pacientes do IFF, em sua maioria, crianças e jovens portadores de doenças crônicas ou graves.

Possui como objetivo maior, promover a reconstituição de um espaço de vitalidade, preservação e desenvolvimento da saúde psíquica para as crianças e suas famílias em situação de internação ou atendimento ambulatorial. Além de contribuir para a humanização, tem a clara preocupação de atender às necessidades e especificidades da infância, bem como estimular a prática da leitura entre as crianças e jovens e suas famílias, e também entre os funcionários da instituição.

Para ser voluntário é preciso:

- Participar da capacitação que acontece no início de cada semestre
- Dispor de pelo menos 2 horas e 30 minutos por semana
- Participar de uma reunião mensal

Em presença, foram obtidos entrevistas com pais de bebês e crianças hospitalizadas e em situação de internação, porém, apenas em conversas informais, por recomendação da responsável pelo projeto.

Foi visto todo o cuidado por parte dos voluntários e seu respeito pelas crianças que lá estavam para ouvir e participar da mediação. Livros, músicas, cantorias... Tudo usado de forma que a criança com o tempo, conseguisse se manter relaxada e extrovertida.

Em alguns períodos, era necessário a presença dos responsáveis pelas crianças para que a fluidez na mediação fosse mais proveitosa e divertida, e dessa forma, se tornava mais claro, para os pais, a diferença de humor e vontade de melhora da criança.

Em todas as vezes, ficava nítido em como esse tratamento (termo usado pelos pais das crianças do NAPEC), conseguia criar um ânimo onde muitas vezes por impaciência, os parentes não conseguiam injetar em seus filhos, se fazia (e faz) necessário, e também, para os médicos, que apoiam a atividade em comunhão com os pais e enfermos.

A TABA: O projeto A Taba é uma empresa de curadoria de livros infantis, é composta por um grupo de especialistas em leitura infantil e juvenil, professores, bibliotecários e contadores de histórias e possui o objetivo de formar um coletivo de leitores.

Mesmo sendo uma empresa, não possuem vínculos com editoras, sendo assim, independente. Criam diariamente, resenhas de livros, indicando conforme o tipo de leitor ou leitura, divulgando em sua plataforma.

Por ano no Brasil, mais de 7.000 títulos são lançados para o público infantil, e existe uma necessidade de indicadores que orientes a escolha de livros de qualidade em meio a tanta oferta, acredita a empresa.

Hoje, a principal fonte de informação que orienta os pais na escolha de livros são os catálogos das editoras, livrarias e sites de vendas, além das sinopses em revistas que são

pouco esclarecedoras e escritas no único intuito de vender o produto. Alguns especialistas em literatura infantil, psicólogos e outros profissionais têm ocupado um papel importante na divulgação de materiais de qualidade, e A Taba é um desses canais.

A empresa possui um ambiente virtual onde se pode obter informações sobre os livros lançados no mercado, que sejam de importância para a construção de leitura de qualidade, também promovem eventos como roda de leituras e bate papos aproximando assim, pais, educadores e títulos de qualidade para crianças.

- Prestam consultoria em projetos de leitura, analisando o trabalho realizado, reestruturando-os, quando necessário;
- Auxiliam escolas e bibliotecas na composição de acervos e orientamos a realização de projetos de leitura compartilhada;
- Fazem formações de professores, pais e agentes de leitura;
- Desenvolvem projetos e oficinas de leitura específicas, de acordo com as necessidades de cada instituição.

Além de criarem iniciativas de compartilhamento de informações, a empresa cria rodas de conversa de leituras, onde os leitores podem fazer suas indicações de livros. Diversas vezes, as rodas de leitura acabam juntando pais e bebês para as atividades e com isso, a missão de desenvolver a criança se torna um grande sucesso.

Em conversa com Denise Guilherme, idealizadora e diretora d'A Taba, mestre em Educação pela PUC-SP, formadora de professores e consultora na área de projetos de leitura para Fundação Victor Civita e Instituto Natura, foi enfatizada a ideia da importância deste vínculo de leitura e mediação com bebês e sua importância na criação de leitores a partir da voz, sendo esta, um dos meios principais de estímulos para os pequenos.



#### 4 BIBLIOTECAS PARA BEBÊS, COMO ORGANIZAR?

*Ler para os bebês pode ser uma grande oportunidade para criar experiências estéticas de desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da inteligência e da imaginação não somente para os pequenos, mas para os adultos também.*  
(GUILHERME, 2016)

Visto o que foi apresentado, é fato a necessidade e importância da leitura para a criança, desde o momento de sua gestação, até o seu desenvolvimento total, o que será o fator importante no estímulo à leitura que a criança terá em sua vida, e é em torno desta leitura, que serão criados o vínculo entre pais e filhos. Dito de outro modo, a leitura para bebês e crianças vai além de palavras e imagens do livro.

Ler para um bebê não significa que ele será alfabetizado ou que escreverá mais rápido ou melhor por esse fator, mas sim, que poderá desenvolver sua criatividade e sensibilidade, sua imaginação e inteligência, a criança começa a reconhecer o mundo da sua forma.

Para os bebês, no início, o livro é apenas um brinquedo que será explorado como outro qualquer. Ao terem contato com o livro, é comum que queiram morder, sacudir ou apenas observar de diversas formas. Sendo assim, é importante que alguns pontos sejam necessários para a organização e cuidado com os livros, e assim, poder montar um acervo de fácil acesso para leitura dos responsáveis e das crianças. De acordo com Guilherme (2016) algumas dicas de livros são importantes na hora de montar uma biblioteca para os pequenos, saber quais livros são necessários e quais tipos em cada fase da criança devem ser levadas em consideração, e listadas abaixo.

- Livros de pano, banho e cartonados são um ótimo começo para leitura;
- Obras com imagens que ampliem o repertório estético dos pequenos, os chamados livros álbum, que saem da tradicional composição figura e legenda;
- Publicações com cantigas e parlendas levam adultos e crianças a resgatarem, juntos, a cultura oral brasileira;
- Histórias que apresentem elementos de repetição, com frases que aparecem várias vezes, facilitando a memorização, ajudam a criança a “ler” sozinha, mesmo sem ainda ser uma leitora convencional;
- Histórias rimadas mexem com o tom, a sonoridade e o ritmo da voz. Os pequenos adoram;
- Contos de acumulação, em que novos elementos são incluídos a cada página, têm tudo a ver com essa fase da infância;
- Livros de poemas, que também têm ritmo e sonoridade, aguçam a curiosidade dos bebês.

Os livros devem estar dispostos em estantes que sejam de alcance da mãe, quando em período de gestação, em um ambiente tranquilo e iluminado. Para bebês, já é possível que ele consiga tocar e investigar o objeto por ele mesmo,

Segundo a revista Crescer, alguns livros são exemplos para leitura com bebês, são histórias de amizade, solidão, refugiados, gênero, diversidade, respeito às diferenças, sustentabilidade e fantasia, todos temas que precisamos falar com as crianças:

1. Em *Asas de Algodão*: A personagem desse livro era uma menina bem solitária, mas, exatamente nas horas em que se sentia mais sozinha, seu amigo aparecia, o livro retrata a importância da fase dos amigos imaginários para as crianças.

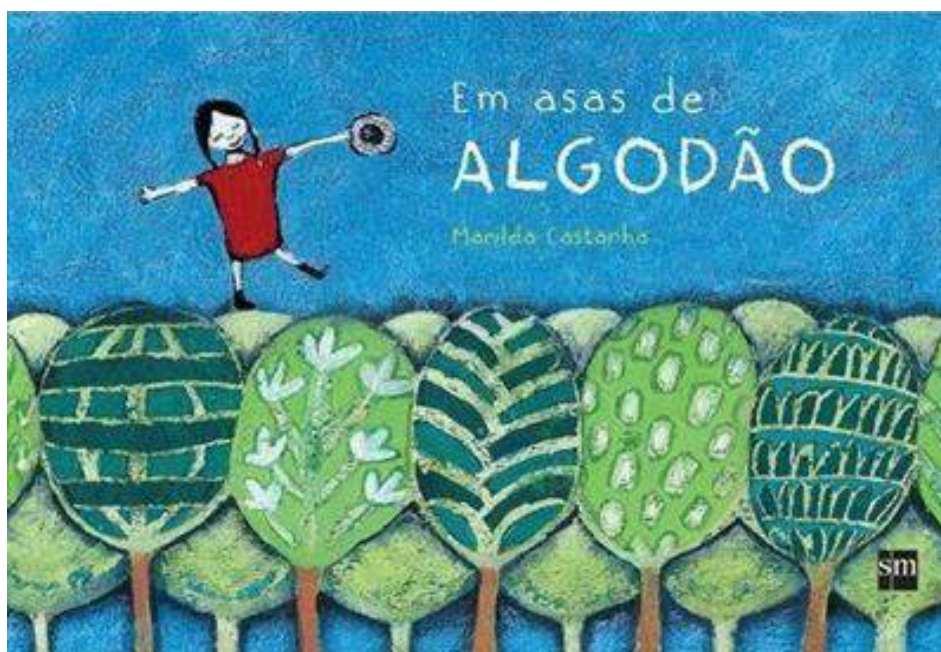


Figura 1: Capa do livro *Em Asas de Algodão*. Texto e ilustrações de Marilda Castanha. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

2. *A Visita*: Elise é uma mulher solitária e muito medrosa. Um dia, um aviãozinho de papel aparece, um estranho toca à porta e ela se vê compelida a abrir. Uma obra para perder o medo de se abrir a experiências novas.

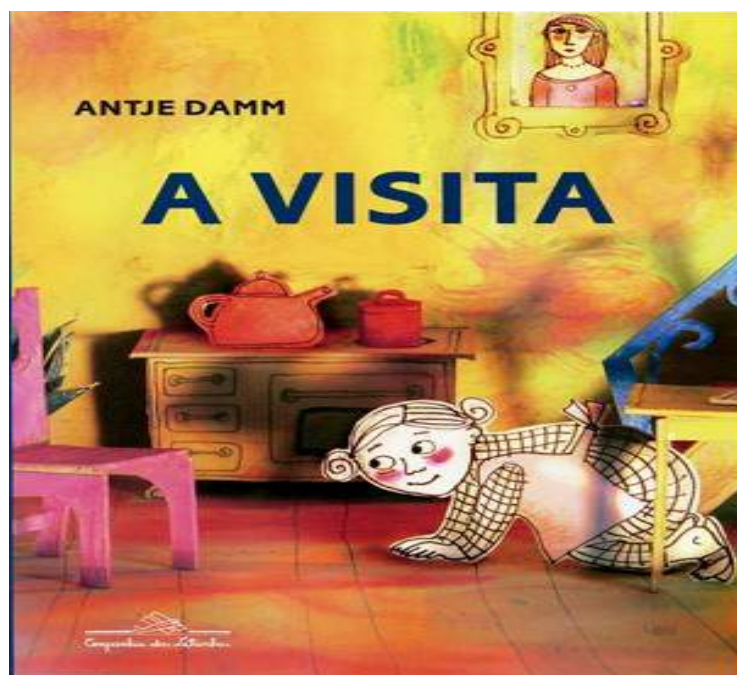


Figura 2 - Capa do livro *A Visita*. Texto e ilustrações de Antje Damm. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

3. *Uma criança única*: um cervo convida o menino a escalar as nuvens e uma baleia os engole, Sem usar palavras, a autora imprime a sensação de solidão em ilustrações sensíveis. A história é inspirada na própria chinesa, filha única por imposição da política de natalidade na China.



Figura 3 - Capa do livro *Uma criança Única*. Criação e ilustrações de Guojing. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

4. *Ernesto*: Todo mundo tem algo a dizer sobre o Ernesto, e nunca é nada bom. Falam que ele é diferente, esquisito, burro, feio, calado... O livro provoca o leitor, fazendo-o refletir sobre como finalizar essa e outras tantas narrativas verdadeiras de forma diferente.

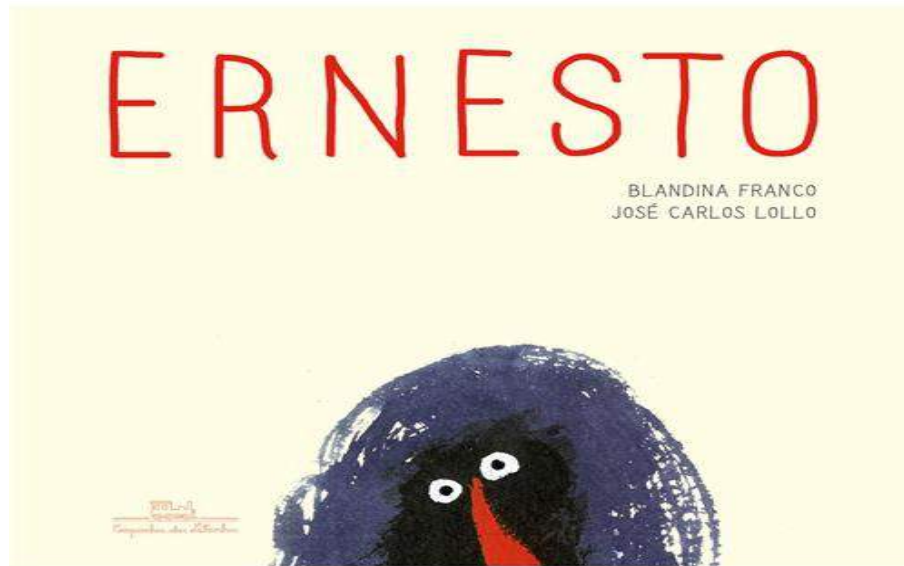


Figura 4 - Capa do livro *Ernesto*. Texto de Blandina Franco e ilustrações de José Carlos Lollo. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

5. *Sem Fim*: Uma caixa é aberta e há um machado. A árvore teme o pior... Será que aquela linda amizade acabará assim? Sem dizer uma palavra o livro-imagem mostra como a convivência entre homens e natureza pode ser pacífica e se renovar.

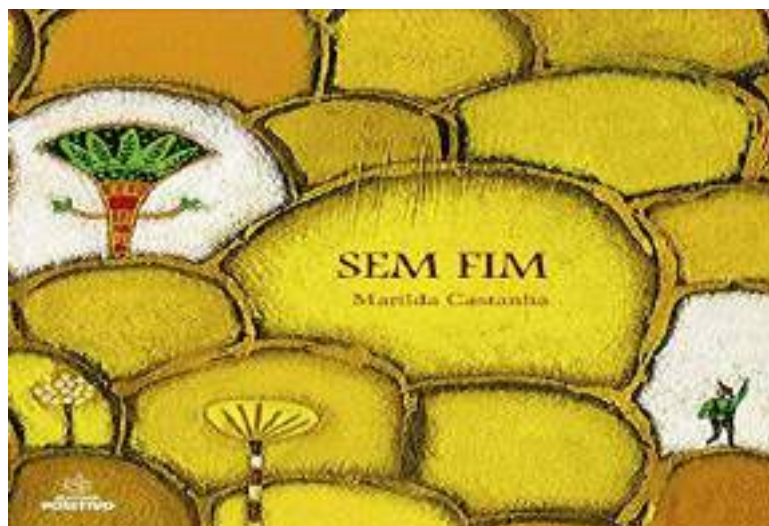


Figura 5 - Capa do Livro *Sem Fim*. Criação e ilustrações de Marilda Castanha. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

6. *Nuno e as Coisas Incríveis*: Um ótimo livro para mostrar às crianças que há diferentes maneiras de se contar uma narrativa, através de imagens.



Figura 6 - Capa do livro *Nuno e as Coisas Incríveis*. Texto e ilustrações de André Neves. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

7. *Griso, o Único*: Griso era o último unicórnio vivo. E não se conformava. O livro parte da reflexão sobre a necessidade de ser igual para pertencer a algum lugar.

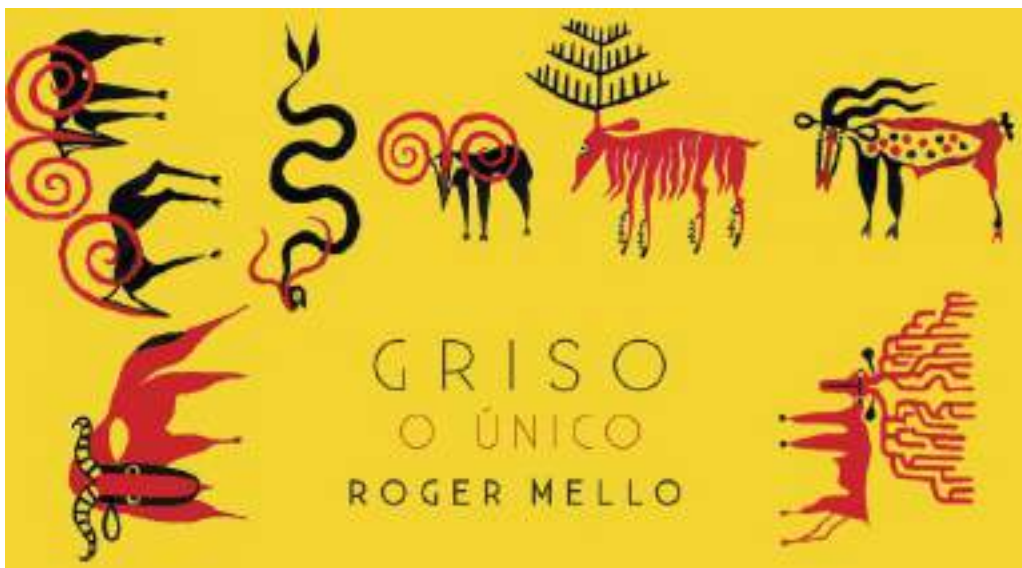


Figura 7 - Capa do livro *Griso o Único*. Texto e ilustrações de Roger Mello. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

8. *Coisa de Menina*: Tem aquelas que pilotam avião e até dragão, outras que constroem cidades. Todo mundo deveria ler mais livros como esse, porque é ainda na infância que a sociedade começa a impor seus padrões de comportamento.



Figura 8 - Capa do livro *Coisa de Menina*. Texto e ilustrações de Pri Ferrari. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

9. *Para Onde Vamos*: A garota e seu pai largam sua casa e partem em uma aventura que passa por muitos perigos, para tentar encontrar uma sobrevivência mais digna em outro lugar. Essa história pode ser a de milhares de refugiados ou imigrantes, que, movidos pela esperança de oferecer condições melhores para os filhos, confiam em coites para fazer a arriscada travessia.



Figura 9 - Capa do Livro *Para Onde Vamos*. Texto de Jairo Buitrago e ilustrações de Rafael Yockteng. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

10. *O Reino Partido ao Meio*: Tudo parecia perfeito na vida do príncipe até que um dragão apareceu e, com o fogo de sua boca, dividiu o reino de seus pais em dois. A vida pela metade ficou triste... Mas, aos poucos, a mãe e o pai conquistaram objetos inteiros novamente e o mar que separava as duas ilhas voltou a ficar calmo e o céu azul. Uma bonita história sobre a separação de um casal, que traz conforto ao saber que, uma hora, tudo passa e fica bem novamente.



Figura 10 - Capa do livro *O Reino Partido Ao Meio*. Texto de Rosa Amanda Strausz e ilustrações de Natalia Colombo. Fonte: Revista Crescer / Site, 2016

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde muito tempo, a leitura se fez presente na vida das pessoas, tanto pela análise da história deixada pelos povos mais antigos quanto pela vontade de escutar ou contar uma história. Ela é uma ação complexa e praticada de diversas formas. Seu processo de desenvolvimento tem como base o aperfeiçoamento da linguagem, e começa muito antes de nós sequer sabermos o que é um livro, pois quando ainda pequenos, o estímulo que recebemos à leitura, que de fato influencia na atividade cerebral, mudando a maneira como o cérebro processa as histórias.

O livro requer silêncio e reflexão. Quem produz a imagem é a mente, a imagem não vem pronta na tela do computador, na tela da TV, do cinema. Nesse silêncio compartilhado com as palavras é que a criança se projeta, é nessas lacunas que ela vai poder respirar e pensar sobre a vida, pensar sobre ela mesma. (BRENMAN, 2011)

Quando pequeno, o bebê começa a decifrar todo o contexto de expressão emocional intrínseco à comunicação oral: ele observa a testa que enruga sinalizando irritação, os lábios que sorriem demonstrando alegria, a voz que se altera na hora da raiva. Este é um dos motivos em que a mediação de leitura é primordial ao desenvolvimento da criança.

A partir desta pesquisa, é possível perceber que o simples ato de ler até muito além disso, pois com seu hábito, é possível ganhar não só o entendimento de seu conteúdo, mas também se ganha um modo reflexivo e crítico de ver o mundo.

Assim, o desenvolvimento psicológico e social da criança, depende muito, para sua evolução, de diversos fatores além apenas, da leitura, como, por exemplo, da mediação de forma correta, possuindo entonações e diferentes sentidos para bebês e crianças. Com isso é essencial que a prática da leitura seja estimulado desde a infância para que se possa criar futuros leitores, porque essa é uma etapa de formação cognitiva em que a criança poderá concretizar o hábito de ler, fazendo-se presente no cotidiano de todos os leitores.

A mediação de leitura em hospitais concede uma melhor interação entre pacientes e profissionais do hospital diminuindo o estresse entre os dois lados. É uma opção perfeita para distrair a criança enferma e “curar sua alma”, além de tirar de sua mente, os pensamentos que não são saudáveis e podem desestimular a criança, é necessário entender que a criança hospitalizada não deve ter apenas cuidados físicos, pois também necessitam que seja observado seu emocional e social.

Dito isso, o corpo de funcionários do hospital, muitas vezes questionavam se o olhar apenas clínico e lógico da medicina eram a única peça chave para o melhoramento de seus pacientes, visto que, a parte humanística como a mediação de leitura poderiam se fazer presente e, conseqüentemente integrar-se às práticas de medicina/enfermagem. Vendo por esse



sentido, é correto afirmar que a conexão com a criança no ambiente hospitalar se torna estável, de forma que obstáculos que antes eram intransponíveis, se tornam, agora lícitos.

Os sorrisos dados pelas crianças, os trejeitos que cada uma apresentava ao final de uma história, os olhos brilhando e a sensação de um peso tirado, mesmo que momentaneamente, de cada familiar naquele momento em que enxergavam suas crianças mais leves, eram a recompensa de cada mediador de leitura observado no Hospital Fernandes Figueira, conseqüentemente também era o combustível para que este trabalho não terminasse, e sim, que ganhasse cada vez mais contribuintes para mediações e doações de livros e materiais necessários ao trabalho. O sorriso que cativava os enfermeiros e médicos, pais e mediadores do hospital, seguido da pergunta: “quando você vem contar mais histórias?”, é o que move cada peça chave para a cura da alma e assim sendo, o corpo de cada envolvido no projeto.

## REFERÊNCIAS

ACRE TV (Rio Branco) (Ed.). **Escritor Ilan Brenman visita o Acre e dá dicas de como aproximar crianças da leitura**. 2017. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/escritor-ilan-brenman-visita-o-acre-e-da-dicas-de-como-aproximar-criancas-da-leitura.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2018.

ALVES, Maria Helena Hees. **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social**. 1982. Disponível em:

[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/08/pdf\\_09e78c51e2\\_0018372.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf). Acesso em: 11 set. 2018.

BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 128 p. (Coleção Questões da nossa época, 51).

BIBLIOTERAPIA: o poder da leitura e da palavra. **Biblioteca é muito** + [Blog]. 2016.

Disponível em: <https://bibmais.wordpress.com/tag/mediacao-da-leitura/>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm). Acesso em: 05 out. 2016.

BRENMAN, Ilan. Quando publiquei meu primeiro livro, vi que podia estar nas casas de todas as crianças. [entrevista cedida a] Bruna Ribeiro. **Veja** [online] 01 jul. 2017.

Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/dia-do-livro-infantil/>. Acesso em: 12 maio 2018.

BUITRAGO, Jairo. **Para onde vamos**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2016.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de ideias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, 2001. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000006962/9c4f9c7dd5a101e8480667c2dc00f84e>. Acesso em: 08 out. 2016.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitária da ufsc: uma experiência. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 38-54, jan. 2002.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n14p38>. Acesso em: 15 out. 2016.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CAMARGO, Patricia. **Os muitos livros brincantes de Ilan Brenman**. 2015. Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2015/01/24/os-muitos-livros-brincantes-de-ilan-brenman/>. Acesso em: 23 set. 2018.

CARARO, A. **Os 30 melhores livros infantis do ano 2017**. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Melhores-livros/noticia/2017/06/os-30-melhores-livros-infantis-do-ano-2017.html/>. Acesso em 7 out. 2018.

CASTANHA, Marilda. **Em Asas de Algodão**. Rio de Janeiro: Edições SM, 2016.

CASTANHA, Marilda. **Sem Fim**. Curitiba: Editora Positivo, 2002.

CASTRO NETO, Alfredo. **Psicologia em Pediatria: As fases turbulentas da hospitalização**. [Online, 19--]. Disponível em: [http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=761](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=761). Acesso em: 26 out. 2018.

CERIBELLI, Carina. **A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem**. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-13112007-141153/pt-br.php>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CERIBELLI, Carina; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; PACIFICO, Soraya Maria Romano; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], Ribeirão Preto, v.17, n.1, p.81-87, jan.-fev. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_13.pdf). Acesso em: 13 out. 2016.

CHAVES, Patrícia Campos. Projeto brinquedoteca hospitalar “Nosso Cantinho”: relato de experiência de brincar. In: Anais 7º Encontro de Extensão da UFMG; 2004; Belo Horizonte. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2004. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Saude150.pdf>. Acessado em: 13/10/2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2008.

DAMM, Antje. **A visita**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

DIAS, W. **Ascom entrevista: Eliana Yunes (Cátedra UNESCO de Leitura do Brasil)**. Disponível em: <http://www.uneb.br/2015/11/04/ascom-entrevista-eliana-yunes-puc-rj-coordenadora-da-catedra-unesco-de-leitura/>. Acesso em: 8 abr. 2017.

DOURADO, Ana Cristina Dubeux. Ler literatura: foco na leitura literária inspira no comportamento do leitor brasileiro. **Revista Emília** [Online]. 2011. Disponível em: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=53> . Acesso em: 10 nov. 2016.

FERNANDES, Cláudio. Invenção da imprensa. **Brasil Escola**, [online], 2018. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>. Acesso em 10 out. 2018.

FERRARI, Priscila. **Coisa de Menina**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

FIOCRUZ. **NAPEC** - Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) [Site]. Rio de Janeiro, [2016]. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/napec>. Acesso em: 02 out. 2016.

FRANCO, Blandina. **Ernesto**. São Paulo Companhia das Letrinhas, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

GRASSELLI, Leticia Aurora de Almeida; NUNES, Yasmin Pereira. **Biblioterapia**: a mediação da leitura como recurso terapêutico. In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2., abr. 2015, São Carlos (SP). **Anais...** São Paulo: UFSCar, 2015. p. 41-47. Disponível em: <http://www.2erebd.ufscar.br/index.php/erebd/erebd/paper/view/23>. Acesso em: 10 nov. 2016.

GUILHERME, Denise. **10 dicas para montar a primeira biblioteca do seu bebê**. 2016. Disponível em: <http://ataba.com.br/10-dicas-para-montar-a-primeira-biblioteca-do-seu-bebe-3/>. Acesso em: 26 out. 2018.

GUILHERME, Denise. **A Taba responde**: Leitura para bebês, 2018. Disponível em: <http://ataba.com.br/a-taba-responde-leitura-para-bebes>. Acesso em 10 maio. 2018.

GUOJING. **Uma criança única**. São Paulo:V&R Editora, 2016.

LEITURA. **Dicionário Michaelis** [Online]. São Paulo: Melhoramentos, 2016. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/leitura/>. Acesso em: 10 nov. 2016.

**LEITURA literária e mediação: desafios docentes**. 2015 [online] Disponível em: <http://litcult.net/leitura-literaria-e-mediacao-desafios-docentes-rita-de-cassia-breda-mascarenhas-lima-e-dinea-maria-sobral-muniz/>. Acesso em: 15 jun. 2017.

LEITURA para bebês prematuros, uma terapia incrível. **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**. [Online, s.d.] Disponível em: <http://desenvolvimento-infantil.blog.br/leitura-para-bebes-prematuros-uma-terapia-incrivel/>. Acesso em: 02 out. 2018.

**LISTA de Palavras**. Disponível em: <http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/mediador/>. Acesso em: 14 mar. 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MEDINA, Vilma. **Ler para bebês estimula desenvolvimento**: Por que alguns bebês desenvolvem o amor pela leitura e outros não?. 2011. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/leitura-infantil/84-ler-para-bebes-estimula-seu-desenvolvimento.html>. Acesso em: 03 out. 2018.

MELLO, Roger. **Griso, o Único**. São Paulo: Global, 2016.

MELLON, Nancy. A arte de contar histórias. Tradução: Amanda Orlando e Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2006

MENEGUEÇO, Bruna. Academia Americana de Pediatria recomenda a leitura para bebês desde o nascimento. **Revista Crescer** [Online], 12 fev. 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Desenvolvimento/noticia/2014/07/academia-americana-de-pediatria-recomenda-leitura-para-bebes-desde-o-nascimento.html>. Acesso em: 02 out. 2018.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação & Informação**,

NEVES, André. **Nuno e as Coisas Incríveis**. São Paulo: Jujuba Editora, 2016.

NOBRE, Sandra Barão. O que é a biblioterapia?. **A biblioterapeuta**. [Online, 2016]. Disponível em: <https://abiblioterapeuta.com/o-que-e-a-biblioterapia/>. Acesso em: 20 out. 2016.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Paris: Loyola, 1996.

PAIS & FILHOS. **Até quando ele é bebê?**: recém-nascido, bebê ou criança, saiba a idade certa de cada fase do seu filho. 2013 [Online]. Disponível em: <http://www.paisefilhos.com.br/bebe/ate-quando-ele-e-bebe/?offset=285>. Acesso em: 20 out. 2016.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: [http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2011/04/pdf\\_d326d9dd90\\_0016049.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/04/pdf_d326d9dd90_0016049.pdf). Acesso em: 18 nov. 2016.

RUSSO, Mariza. O resgate dos bibliotecários. **Revista Educação**, Rio de Janeiro. Ago. 2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/150/artigo234660-1.asp>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SABACK, Lilian. Histórias que acolhem e estimulam os pequenos. **Tudo sobre Leitura**. [online] 25 nov. 2015. Disponível em: <http://tudosobreleitura.blogspot.com/2015/11/historias-que-acolhem-e-estimulam-os.html>. Acesso em: 03 out. 2018.

STRAUSZ, Rosa Amanda. **O reino partido ao meio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.